

0320141-48

1. Reinaldo Maura *rebatimento* mas enviado ab
2. Recorte
3. Correio do Povo
4. Cronica sobre a dualidade do ser humano
5. Porto Alegre
6. 11 de novembro de 1948
7. nº 35
8. secas
9. bom
10. Amélia Ester
11. 24 de março de 1994

RECORTE

(Especial para o "Correio do Povo")

Reinaldo Maura

A interrogação deixou um silêncio planado, suspenso no ar. Linha da noite uma ausência. Tudo era mudo nessa repentina expectativa sem solução. O mundo momentaneamente parado. E duas criaturas, uma diante da outra, no tempo agora sem dimensão, trazendo de idades remotas a inconsciente presença de todas as forças nelas criadas e desenvolvidas a partir da célula inicial. O primeiro minuto estava nelas, nesse oculto desejo de liquefação sobre as superfícies lunares da morte. Dançou um momento no intimismo do homem, pairou um instante na corrente silenciosa do pensamento da mulher, um desejo de expressão, a ligeira ansia, o pressentimento vivo do próprio abismo. E era inexprimível. Horas misteriosas numa profundidade onde as paredes verticais

do alismo eram representadas

1. Primeiro livro

2. Segundo

3. Terceiro

4. Quarto

5. Quinto

6. Sexto

7. Sétimo

8. Oitavo

9. Nono

10. Décimo

11. Undécimo

EXERCÍCIOS

(Exercícios para o "Livro de Horas")

Primeiro livro

A primeira parte do livro de horas é dedicada à oração e ao louvor. Ela contém os salmos, os versículos e as leituras bíblicas. A segunda parte é dedicada à história da vida de Cristo e dos santos. A terceira parte é dedicada à vida do fiel e à sua preparação para a morte. A quarta parte é dedicada à vida do mundo e à sua corrupção. A quinta parte é dedicada à vida do céu e à glória dos santos.

Os livros de horas são compostos por vários livros, que são lidos em sequência. Cada livro contém uma série de orações e leituras. Os livros de horas são usados para a oração pessoal e em grupo. Eles são muito populares entre os católicos e os ortodoxos.

Os livros de horas são muito antigos e têm uma longa história. Eles foram escritos em latim e em outras línguas. Os livros de horas são muito importantes para a vida espiritual dos cristãos.

pela densidade acumulada do tempo.

O silêncio e a embriaguez desenhavam um diálogo entre duas sombras projetadas pelo mesmo objeto. Não mais entre ele e ela, particularidades, extremas neste momento do mundo. Mas entre as duas máscaras da permanentemente dualidade. O colóquio e as interrogações universais. O gozo e a angústia cósmicas:

- Esse mistério que existe em ti, e que me fascinou um dia.

- Tu estavas te recordando sem saber, de algo uma coisa. No eu superior. Também em ti me encontrei de maneira inexplicável.

- E depois? Era apenas para não interromper a linha da vida? Mas não a interromperes. Nenhum ser brotou de nós.

- Ou te embalei tantas vezes que ouvisses minha voz maternal.

- Era o calor esquecido

ob e recuperado que tu me da-
jas. Um seio onde eu me dis-
solvia.

— Sim. Tu senti sempre
que era isso, sem tu concien-
cia. Entretanto gozava. Goz
completo.

— Mas, depois...? O resto
se explica, também? Certos
detalhes...

— Ah, que somos nós nes-
ta tormenta?

— Não se poderia apro-
fundar mais? Tirando a
primeira máscara, o que vai
aparecer?

— Outra máscara, outro
impeto. Um desejo mais recu-
do. Não tens medo?

— Às vezes. Mas se nos
analisássemos até as últimas
consequências, até os últimos
resíduos da vida... não teria-
mos deixado de sofrer... e
de gozar... não estaríamos
como um deus na sua tran-
quila indiferença?

— Bem. Seria remontar a
vida. Separar seus mecanis-
mos. O chegar a esse deus
tranquilo, a semente mine-

rial. O contrario é que interessa. Vai aumentando a complexidade até o momento em que... Ora, não temos nenhum absoluto. No seu mais alto cumme a vida se dissolve. É a vaoja poesia do mundo.

— Nada tem sentido, então?

— Ah, que somos nós nessa torrente?

—

No país noturno do sonho às vezes eles tiravam algumas daquelas mascaras. Era um jogo estranho de seres desconhecidos que logo se evaporavam como projeções de sonhos. Não sentiam o absurdo, desse mundo. Certas luzes lunares inundavam antiteatros imensos, havia a principio risos, eles mesmos, como aqueles seres referidos, começavam a tirar as primeiras mascaras. Outras cores apareciam, outras mascaras. Chegava o momento do panico inexplicavel. Submersos no favor, seus gritos de angustia varavam a noite no silencio adormecido.